



# *Viagem a Midsommar*

Ana Rita Pinto de Almeida 2180334

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto  
São Mamede de Infesta  
2019/2020

## *Viagem a Midsommar*

Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular de Comunicação Intercultural, lecionada pela professora Clara Sarmento, integrada na licenciatura de Assessoria e Tradução do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

**Ana Rita Pinto de Almeida**

S. Mamede de Infesta, junho de 2020

# Índice Geral

Índice Geral .....	iii
Índice de Ilustrações .....	iv
Introdução .....	1
Contextualização.....	2
Sinopse.....	3
A Cultura Hårga.....	4
1.1. Origem .....	5
1.2. Cores .....	5
1.3. Simbologia Rúnica.....	6
1.4. A Catarse Partilhada .....	7
1.5. Substâncias Psicotrópicas .....	9
1.6. Escrituras Religiosas.....	9
1.7. <i>Foreshadowing</i> .....	10
Aspetos Interculturais .....	12
Conceito .....	13
2.1. Diferenças Situacionais.....	13
2.2. Cultura Social e Códigos Culturais.....	14
2.3. Barreiras na Comunicação .....	15
Transculturização.....	16
3.1. Definição.....	17
3.2. Aplicação a <i>Midsommar</i> .....	17
Críticas.....	20
Conclusão .....	22
Referências bibliográficas .....	23
Webgrafia .....	23

## Índice de Ilustrações

Figura 1 – Festival Midsummer nos tempos modernos.....	2
Figura 2 – Alfabeto rúnico de influência Viking.....	6
Figura 3 – Runas atribuídas a Dani e Christian, respetivamente.....	7
Figura 4 – Mural tradicional.....	10
Figuras 5 e 6 – Oscilação de emoções visível em Dani Ardor.....	19

## Introdução

O presente trabalho surge em contexto da unidade curricular de Comunicação Intercultural, em molde de documento de análise e pesquisa sobre a interculturalidade e o impacto das diferenças entre culturas. Este trabalho proporcionou-me a possibilidade de aplicar conceitos e conhecimentos adquiridos durante a unidade curricular, com o objetivo de formular uma análise mais crítica, fundamentada e bem desenvolvida.

Ao longo do tempo, a sétima arte tem vindo a tornar-se numa parte importante da nossa cultura e, conseqüentemente, das nossas vidas, desde as salas de cinema até ao conforto das nossas casas. Geralmente, é através de filmes e séries que obtemos o primeiro contato com uma cultura díspar da nossa e, inconscientemente, sublinhamos as diferenças e as semelhanças entre estas. O grau de ‘choque’ entre culturas dependerá sempre dos observadores provenientes de cada cultura examinada, em termos de valores e estruturas de pensamento interiorizados em cada um, das próprias sociedades em que se inserem, e, ultimamente, do espaço e do tempo em que se situam. Um dos observadores encara o análogo como ‘o outro’, criando uma dicotomia entre ‘nós’ e ‘eles’<sup>1</sup>, e, conseqüentemente, uma certa distância entre ambos, dado que raramente adotam o ponto de vista do outro observador.

Posto isto, decidi aplicar a análise intercultural ao filme *Midsommar* (2019), realizado por Ari Aster, uma vez que me cativou imediatamente a atenção pelas suas características revolucionárias dentro do estilo de terror, por considerar ser um tema desafiante no contexto deste trabalho e, especialmente, por ainda não existir um documento de análise sobre esta obra cinematográfica. Esta proposta encontra-se estruturada em duas partes. Na primeira, o foco remeterá para o filme e o seu roteiro, interligando-os com alguns conceitos provenientes dos estudos interculturais lecionados em aula, com vista à contextualização da análise. Já na segunda, serão observados os aspetos e conflitos interculturais entre as duas culturas retratadas, precedidos por uma breve conclusão.

---

<sup>1</sup> SARMENTO, Clara. *Estudos Interculturais Aplicados*. Porto: Vida Económica, 2015.

## Contextualização

*Midsommar* significa ‘*midsummer*’, que se traduz para ‘meio do verão’, que é o nome dado a um festival sueco que ainda hoje se realiza em várias regiões, especialmente na Escandinávia. De acordo com Po Tidholm, jornalista e autor sueco, “*Sweden is a thoroughly modern and urbanized country today, but Midsummer is one of those holidays where Swedes reconnect with the more agrarian heritage. Many Swedes start their summer vacation around midsummer and leave town to spend time in cottages, summer houses or with country-dwelling relatives*” (Miller, 2019). Po afirma, ainda, que “*Midsummer is all about celebrating summer, eating herring, drinking aquavit and staying up late. It is a light and happy tradition*” (Miller, 2019). “[*It is*] held to welcome summertime and the season of fertility” (Tidholm, 2020).

As celebrações *midsummer* remontam aos tempos agrários do ano 1500. Estas eram realizadas para dar as boas vindas à estação da fertilidade e era uma ocasião principalmente destinada aos jovens. Um dos vários costumes consiste em erguer altos postes de madeira, decorados com folhagem, denominados de *maypoles*, com o intuito de reunir um círculo de pessoas em volta deste e dançar de mãos dadas. Foi apenas por volta do século XIX que o Midsummer foi oficialmente considerado uma das principais festividades suecas.



Figura 1 – Festival Midsummer nos tempos modernos.

## Sinopse

*Midsommar* é um filme ambicioso, impressionante e altamente inquietante da mente brilhante de Ari Aster, onde um aparente paraíso pastoral transforma-se num lugar sinistro. A história desenvolve-se em torno de um culto pagão denominado Hårga, uma comunidade rural, remota e misteriosa, situada em Hälsingland, Suécia, que vive das suas plantações e celebra cerimónias e rituais centenários. O filme desenrola-se numa planície de uma beleza idílica, rodeada por floresta e lagos, e trata-se, essencialmente, sobre o fim de uma relação entre as duas personagens principais.

Dani Ardor é uma das personagens supracitadas e é descendente de uma família norte-americana. Interpretada por Florence Pugh, Dani sofre um grande trauma causado pela sua irmã bipolar, cuja comete suicídio e o assassinato dos seus pais, através de intoxicação por monóxido de carbono. Ao perder a sua família, Ardor é representada como uma mulher frágil, solitária e triste, detentora de uma atitude passiva a todos que a rodeiam. Nesta altura, o seu único pilar e porto de abrigo é Christian Hughes, seu namorado de longa data, com quem mantém uma relação insípida e estagnada. Christian, por sua vez, é representado como um homem emocionalmente distante e apático, interpretado por Jack Reynor. Pressionado pelos seus amigos, Hughes pretende acabar a relação. No entanto, após o falecimento brutal da família da sua parceira, este sente-se impossibilitado de a abandonar e acaba por adiar a sua intenção.

Mais tarde, Dani é convidada pelo seu par para se juntar na viagem de verão com os seus amigos a Hälsingland, organizada pelo colega de curso, Pelle, habitante da comunidade sueca, com o objetivo de estudar a sociedade rural para a tese de Christian. Impulsionada pelo luto da sua família e agora não possuindo nada que a prenda na sua cidade, Ardor aceita o convite para a viagem, cuja se revelará numa jornada de autoconhecimento importante para ela. Quando o grupo chega a Hälsingland, encontram a sociedade Hårga que, tal como a relação de Dani e Christian, embora aparente ser agradável e perfeita à superfície, surgirão vários segredos e horrores à medida que vão explorando o culto.

# 1.

## A Cultura Hårga



## 1.1. Origem

Hårga é uma localização que realmente existe e pertence à província de Hälsingland, na Suécia. A comunidade rural sueca que protagoniza o filme e que detém o mesmo nome é, por sua vez, fictícia. Não obstante, a própria localidade tem uma lenda peculiar. A lenda de Hårga está descrita na canção tradicional folk ‘*Hårgalåten*’, que se traduz em ‘a canção de Hårga’. A letra faz referência ao diabo disfarçado de violinista (*fiddler*) que, no momento em toca o seu violino, força a juventude de Hårga a dançar sem cessar, levando os jovens à exaustão e, eventualmente, à sua morte: “*While dancing, they wore through both body and soul. / Stop your bow fiddler, before we / Dance life and soul and all the bones out of our bodies / No, he won't stop the dance before / Everyone falls down dead*”<sup>2</sup>.

Em *Midsommar*, o ritual de dança encenado partilha semelhanças com a canção folk. Neste, as raparigas jovens da comunidade são incentivadas a reproduzir uma coreografia em redor do *maypole* e vão desistindo, devido ao cansaço, à medida que a dança acelera e complica. A última jovem de pé será coroada Rainha de Maio, a posição mais prestigiada do festival do solstício de verão da comunidade fictícia, que acontece a cada 90 anos.

## 1.2. Cores

Entre as várias curiosidades deste filme, a utilização das cores não fica aquém. A componente visual marca uma forte presença nesta longa-metragem, tanto em termos de ângulos cinematográficos como de tonalidades e matrizes de cor, existindo sempre uma razão por trás de cada detalhe inserido.

As cores predominantes coincidem com as da bandeira sueca, para as quais a comunidade rural tem a sua própria interpretação. Para esta, o azul está relacionado com a idade e o atingir da última fase de vida, pelo que é nesta cor em que os pais de Dani se encontram envolvidos quando falecem. Este motivo será mais tarde espelhado num casal idoso de Hårga, que veste a mesma tonalidade durante o seu destino fatal ritualístico. Por outro lado, o amarelo alude ao sacrifício precoce; à juventude que deve ser sacrificada. Esta cor marca presença na camisola e na máscara amarela que a irmã de Dani utilizou para cometer suicídio e o assassinato dos seus pais. Este pigmento também surge em

---

<sup>2</sup> YANNUCCI, Lisa. *Hårgalåten*. <https://www.mamalisa.com/>. Mamalisa, 2021.

Simon, um colega britânico de Pelle, interpretado por Archie Madekwe. Ao dar pela sua falta, Christian procura por Simon dentro das casas tradicionais do povo Hårga. Este é finalmente encontrado dentro de um estábulo, suspenso de braços por dois ganchos perfurados nas suas costas. A tonalidade amarelada está, então, presente nas flores, semelhantes a margaridas, posicionadas nos olhos de Simon. Christian descobre que o colega de Pelle fora sacrificado seguindo as normas de um ritual Viking ancestral, pela mão da comunidade Hårga.

### 1.3. Simbologia Rúnica

O filme conta com elementos profundamente investigados e meticulosamente incluídos por Ari Aster. Um dos seus grandes objetos de estudo para a realização desta longa-metragem foi o alfabeto rúnico escandinavo, do qual alguns símbolos foram especificamente selecionados para cada personagem principal e estão presentes nos itens de vestuário típico de Hårga que lhes foram entregues, com o propósito de se integrarem na comunidade e presenciarem as celebrações de uma forma mais intensa.

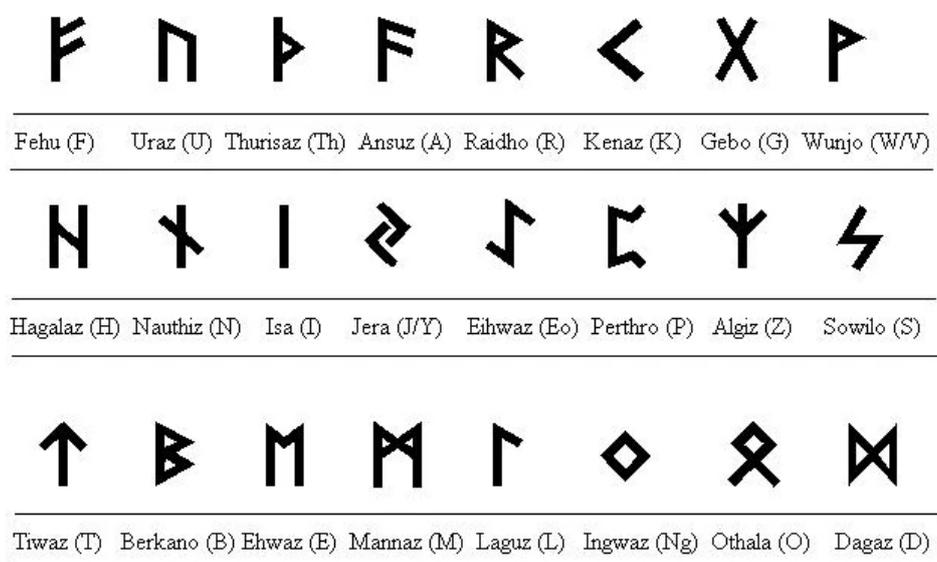


Figura 2 – Alfabeto rúnico de influência Viking

Entre as várias aparições das runas escandinavas, o exemplo mais notável revela-se quando Christian aparece revestido por um robe branco, adornado com desenhos e bordados tradicionais, momentos antes de se envolver numa bizarra cerimónia de fertilidade, organizada por Maja, uma rapariga da comunidade Hårga. Esta desenvolve

uma atração por Christian e, na tentativa de o fazer apaixonar-se por ela, recorre a várias táticas. Com o objetivo de perder a sua virgindade para este, Maja oferece a Hughes uma bebida com ervas psicoativas, na esperança de cumprir o seu desejo. Christian aparece, então, no local da cerimónia, em estado ébrio, sem consciência do que estará prestes a fazer parte e, conseqüentemente, sem poder dar o seu consentimento.

O robe está decorado com a runa de *Tiwaz*, cujo está associado a *Tyr*, o deus nórdico representante de bravura, coragem e virilidade. De acordo com a mitologia nórdica, *Tyr*, para se identificar como “*the foremost god of law*”, sacrifica o braço em prol da Lei. O símbolo é apropriado, dado que a personagem está fadada a um destino semelhante, cujo será mencionado num momento posterior. Em contraste com Christian, Dani possui dois símbolos rúnicos no seu vestido e no seu calçado, que representam a viagem de autoconhecimento que ocorre durante todo o filme, sendo que o primeiro simboliza ‘viagem’ e o outro simboliza ‘novos começos’ ou ‘*awakening*’.



Figura 3 – Runas atribuídas a Dani e Christian, respetivamente.

#### 1.4. A Catarse Partilhada

As comunidades e os grupos partilham, frequente e intuitivamente, valores, significados e atitudes que possibilitam a comunicação e a interligação entre os membros. Stuart Hall (1997) defende que “os membros da mesma cultura devem partilhar conjuntos de conceitos, imagens e ideias que permitam pensar e sentir sobre o mundo e interpretá-lo de maneiras semelhantes”. Assim sendo, os membros da comunidade de Hårga atuam como se fossem partes do mesmo organismo. A ideia da catarse partilhada, o sofrimento conjunto e o acolhimento e espelhamento das emoções de um indivíduo por toda a comunidade está presente em toda a longa-metragem. Estas ações fortalecem os laços entre a comunidade, fomentando a interligação e o sentido de pertença na sociedade.

Durante a cena da cerimónia de fertilidade de Christian, Dani consegue ter um vislumbre do ritual e desata a chorar incontrolavelmente, da mesma forma como quando descobriu da sua tragédia familiar, no início do filme. A única diferença destas duas situações reside nas pessoas que a acodem. No início, Dani apenas pôde apoiar-se em Christian, dado que passou a ser a única pessoa a constituir o seu círculo de confiança. No entanto, demonstrou uma pobre habilidade em saber lidar com a dor emocional e física que Ardor estava a experienciar. Já em Hälsingland, após descobrir Christian na cerimónia, a personagem apresenta sintomas semelhantes a um ataque de pânico, desde choro e falta de ar até ao ponto de se sentir fisicamente mal e nauseada. Neste momento, e em contraste com a situação acima referida, é imediatamente abordada por um grupo de mulheres Hårga, que reiteram o choro de Dani em eco, como se partilhassem a sua carga emocional e empatizassem plenamente com a sua dor. Na minha opinião, considero esta cena uma das mais importantes do filme, dado que o grupo de mulheres Hårga proporciona a Dani a sensação de aconchego e companhia que tanto procurava, ao contrário do apoio superficial oriundo de Christian e da desvalorização pessoal da sua dor, na tentativa de esquecer os acontecimentos penosos. Além disso, é a partir deste momento que Ardor encara a comunidade rural como um lugar seguro. De outro ponto de vista, esta cena poderá ser tida em conta como uma representação do apoio feminino e das consequências catastróficas da infidelidade num indivíduo.

Outro exemplo ocorre nas cenas iniciais de Hårga, onde um casal idoso de Hälsingland pretende sacrificar-se em prol da comunidade. Os habitantes de Hårga acreditam que os mais velhos deverão dar lugar aos mais novos. Logo, para fazer jus a esta filosofia, apoiam-se em sacrifícios e rituais centenários, com a justificação de que esta ocorrência é aceitável e perfeitamente normal na opinião dos habitantes sobre a morte. No momento em que o casal se posiciona no ponto mais alto de um penhasco, os viajantes americanos reparam no grupo de pessoas Hårga que se juntaram para assistir ao considerado suicídio, na ótica dos visitantes. No entanto, um dos sacrificados sobrevive à queda do penhasco e grita devido às dores provocadas. O resto da tribo dá eco aos seus gritos, como se experienciassem uma dor coletiva, até ao momento de acabarem com o sofrimento deste, com o auxílio de uma enxada posicionada no próprio crânio.

## 1.5. Substâncias Psicotrópicas

A droga é um elemento bastante curioso e constante no filme, tanto pelo seu uso como pela sua percepção. O primeiro contato ocorre durante a viagem do grupo norte-americano, quando chegam ao fim da estrada, onde fica o ponto de encontro com uns colegas londrinos de Pelle, e o resto da jornada para Hårga terá de ser feita a pé. Enquanto fazem uma pausa para descansar nas colinas verdes, face a uma autêntica paisagem natural e propensa à pura serenidade, Pelle oferece cogumelos alucinógenos<sup>3</sup> ao grupo. Segundo Aster, esta cena pretende constituir uma “*bridge between the real world of college apartments and dissertations, and the tight-knit rural community Dani, Christian, and company are about to enter*” (Berkowitz, 2019).

Em todas as cenas que remetem ao uso de alucinogénios em *Midsommar*, a Natureza é observada e vivida com cores vibrantes e os movimentos são retratados lentamente e com leveza, com o intuito de representar o ponto de vista das personagens, bem como as suas sensações e emoções. O verdadeiro elemento ‘surpresa’ relativo ao consumo de substâncias psicoativas reside na adição de efeitos cinematográficos, inicialmente impercetíveis, no canto da tela, cujos vão ganhando intensidade à medida que a longa-metragem decorre, os vários acontecimentos surgem e a quantidade de drogas ingeridas inconscientemente aumenta. Estes são constituídos por efeitos visuais de ampliação e redução constantes de objetos retratados no filme. O seu objetivo é atingido quando, a certo momento, estes efeitos estrategicamente posicionados tornam-se facilmente visíveis até chegarem ao ponto de serem impossíveis de ignorar, proporcionando no espetador a sensação de inquietação, estranheza e desorientação, dado que distorce o contorno ‘normal’ dos elementos.

## 1.6. Escrituras Religiosas

Tal como muitas comunidades reais e fictícias, Hårga possui uma escritura religiosa que se encontra resguardada no templo sagrado de Hälsingland. Denominado ‘Rubi Radr’, este compêndio de história, tradições e mitologia é considerado o grande pilar em que o culto pagão se assenta e processa-se de uma forma diferente da dos livros religiosos atualmente existentes. Ao contrário da Bíblia e da Torá, e citando a fala de um

---

<sup>3</sup> Tipo de fungo que possui substâncias psicoativas que, quando ingeridos, provocam alterações temporárias no cérebro, como distorção na percepção da realidade e euforia.

membro de Hårga, “*Rubi Radr is an ever-evolving piece of work*”, em constante progresso e evolução. Os registos das antigas práticas rúnicas e a atualização sobre a presente festividade são realizados por um membro fisicamente deformado, fruto de incesto, cujo é considerado como um oráculo pela comunidade.

### 1.7. *Foreshadowing*

O *foreshadowing* é um elemento narrativo que tem como objetivo dar pistas, ambíguas ou acessíveis, sobre futuros acontecimentos, através de detalhes e descrições que ganharão um maior significado num momento posterior. Em suportes de vídeo, este recurso narrativo pode tomar a forma de, por exemplo, objetos presentes nas cenas, falas e ações de personagens.

A longa-metragem de Ari Aster inclui inúmeras pistas de *foreshadowing*, especialmente em plena vista, em elementos como as pinturas das casas de Hårga, tapeçaria, imagens e em falas de personagens. Um grande elemento de *foreshadowing*, e talvez o mais óbvio, ocorre nas cenas preliminares do filme, onde é apresentado um moral, de estilo medieval, que revela o enredo total do filme. À primeira vista, não é imediatamente perceptível, devido ao desconhecimento da história por parte do espetador. No entanto, numa segunda visualização do filme e com uma análise mais atenta, é possível chegar a essa conclusão.



Figura 4 – Mural tradicional

À esquerda, surge a família de Dani conectados por tubos e com uma caveira a pairar sobre eles, representando o falecimento dos seus pais e da sua irmã, bem como a causa das mortes. Segue-se, então, a representação de Dani e Christian com o seu grupo de amigos, recebidos por uma multidão de habitantes de uma cultura diferente, todos vestidos de branco. Repare-se que existe uma cadeira ao nível das nuvens: esta representa o lugar da Rainha de Maio, que é considerada a categoria mais prestigiada do festival, com extrema admiração do povo rural e que tal posição se enquadra ao nível do Olimpo. Além disso, é possível denotar dois ‘anjos’ a descer de um ponto alto, simbolizando o suicídio do casal idoso. Por fim, surge a ilustração da dança à volta do *maypole*, com o banquete final. É importante sublinhar que, na totalidade do filme, a única cena reproduzida à noite é a situação inicial, tendo o restante acontecido de dia, tal como está retratado no mural.

# 2.

## Aspetos Interculturais



## Conceito

De acordo com Natércia Pacheco (1997), a interculturalidade define-se como a coexistência e “interação entre culturas de uma forma recíproca, favorecendo o seu convívio e integração, assente numa relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo”. Esta noção é descrita em situações onde existe uma confluência temporária de culturas, tais como viagens, turismo e na comunicação.

Como já foi mencionado, durante esta viagem, teremos de ter constantemente em consideração o contexto dos intervenientes. As ideologias, os valores, as estruturas sociais de pensamento, os códigos de conduta e o capital cultural (Bourdieu e Passeron, 1977) constituem os fatores pelos quais a construção social de identidade dos indivíduos é moldada e variam de cultura para cultura. Por consequência, os indivíduos processam a informação recolhida de formas distintas e com base nestes fatores, que atuam como ‘filtros’ e que refletem as estruturas de pensamento da cultura em que se inserem.

### Diferenças Situacionais

O terror e a sinistralidade provocados nas personagens têm origem nos aspetos considerados normais para a comunidade sueca e estranhos e desconhecidos face à comunidade americana. O ‘sol da meia-noite’ é um fenómeno real e bastante habitual em países como Suécia, Noruega, Alasca, Dinamarca, Rússia, Finlândia, Islândia, entre outros países. Este fenómeno acontece devido ao eixo da Terra, que faz com que, no verão, o Pólo Norte esteja alinhado com o Sol, fazendo com que a luz solar se mantenha durante o período da noite. Apesar de ser uma paisagem altamente apelativa ao turismo, em *Midsommar*, os viajantes revelam-se extremamente perturbados perante esta atmosfera agonizante e *anti natura*, em contexto da sua cultura.

Outro grande aspeto intercultural neste filme consiste na temática da morte e no processo de luto nas diferentes culturas. No âmbito do sacrifício do casal idoso de Hårga, o ponto de vista da comunidade aborda este ritual com naturalidade e como algo inevitável nas vidas dos habitantes. Após o salto fatídico, os habitantes procedem à queima dos cadáveres ao ar livre, na presença da comunidade. Este processo é radicalmente diferente do pensamento da sociedade moderna dos países desenvolvidos, nos quais os sacrifícios humanos e os rituais vikings são considerados assassinato, um crime punível com pena de prisão. Além da morte, as emoções como o luto e a tristeza, do ponto de vista de alguns países, são vistas como cruas, ‘feias’ e ‘vergonhosas’, que

devem ser superadas em privado e a perda deve ser reconhecida pelas outras pessoas com respostas educadas e padronizadas. Já na comunidade Hårga, predomina a partilha e o espelhamento das emoções, sejam estas positivas ou negativas, por todos os habitantes.

### **Cultura Social e Códigos Culturais**

Em *Midsommar*, é possível denotar que os diferentes significados que a cultura americana e a cultura de Hårga atribuem para o mesmo conceito, no mesmo espaço e tempo, causam, de facto, conflito. Um dos melhores exemplos para esta temática, e que já foi mencionado ao longo da minha análise, é o ritual de morte de Hårga.

Na era pré-histórica nórdica, *Ättestupa* era o nome sueco dado a determinados precipícios, onde se realizavam supostos senicídios, devido à crença de que as pessoas idosas já não tinham capacidade para cuidar de si próprias e, portanto, deveriam cometer suicídio ritual. Na cultura fictícia Hårga, existe a semelhante crença de que o ciclo da vida humana é um ciclo de renascimento e que se baseia nas quatro estações do ano: até aos 16 anos de idade, corresponde à primavera; dos 17 aos 32 anos, o verão: a era da aprendizagem; dos 33 aos 52 anos, o outono: a era do trabalho; e dos 53 aos 72 anos, o inverno: a era de mentoria ou guia. Como consequência, o povo Hårga tem como ritual de tradição o sacrifício dos anciãos ao atingir os 72 anos de idade, a fim de ceder o lugar a novas gerações.

No filme, durante o senicídio ritualístico, os viajantes norte-americanos acabam por estabelecer os seus limites de tolerância, mostrando-se aterrorizados e nauseados perante a visão dos idosos sacrificados, em contraste com a calma e a serenidade que emanam dos habitantes, que lhes tentam explicar a beleza da cerimónia testemunhada. Os acontecimentos vividos perturbam profundamente o grupo estrangeiro. Porém, este faz o esforço de observar os rituais através da ótica dos habitantes, na tentativa de compreender o que é ‘normal’ para o povo que visitam.

É possível verificar outro exemplo de conflito de significados relativo a uma árvore morta, caída nos perímetros do território de Hårga. Um dos estudantes estadunidenses vê a árvore como um objeto banal da natureza e alivia as suas necessidades nesta. Por outro lado, para os membros de Hårga, a árvore possui um grande simbolismo e é considerada sagrada e inviolável, uma vez que é onde o povo armazena as cinzas dos membros falecidos, acreditando que a planta mantém uma ligação com as almas partidas. Nesse momento, desenvolve-se um conflito entre um dos membros de

Hårga e o estudante, sendo que o primeiro sente-se insultado pela ação do último, que, no seu ponto de vista, é considerada profanação de objeto de culto da comunidade Hårga.

### 2.3. Barreiras na Comunicação

Durante a longa-metragem, existem falas em sueco que não são traduzidas propositadamente. Tal como os personagens norte-americanos não compreendem a língua sueca, os espetadores que também se encontrem na mesma situação não deixam de sentir uma certa exclusão por parte do povo Hårga. Este detalhe tem o intuito de fomentar a empatia do público pelos protagonistas.

Para além da língua sueca incompreendida pelos personagens, os membros do povo rural inspiram e expiram ar como um meio de comunicação não verbal entre si, que os possibilita de perceber as emoções e os sentimentos do outro, simplesmente através da respiração. Este tipo de comunicação poderá ser semelhante à criptofasia<sup>4</sup>, uma vez que somente os membros da referida comunidade têm a capacidade de criar esta conexão entre si, consequentemente isolando as pessoas que não pertencem ao povo. Essencialmente, qualquer sentimento é partilhado com a comunidade. O diretor Aster explica que, em Hårga, “*these people speak a language of empathy*” (Murphy, 2019). Adicionalmente, os membros de Hårga comunicam entre si por pequenos gestos e expressões, através dos quais transmitem as suas intenções com facilidade e fluidez, cuja comunicação, infelizmente, fortalece a barreira de linguagem.

---

<sup>4</sup> A criptofasia é a designação que define a linguagem criada por gémeos, uma linguagem especial não inteligível para outros, que consiste em sons ou palavras com sílabas trocadas. Para maior aprofundamento, consultar Alexander LURIA; F. la YODOVICH. *Speech and the Development of Mental Processes in the Child*. Inglaterra: Penguin Books, 1971.

# 3.

## Transculturación



### 3.1. Definição

A transculturação é, essencialmente, o que caracteriza esta viagem para Dani. Formulada inicialmente pelo etnólogo Fernando Ortíz (1940), a transculturação consiste na aquisição de uma nova cultura em detrimento da cultura original do indivíduo. Este termo pretende distinguir conceitos como aculturação, cuja designa a coexistência de culturas diferentes no mesmo espaço. Como Ortíz expõe: “*no consiste solamente en adquirir una nueva y distinta cultura, [...] sino que el proceso implica también necesariamente la pérdida o desarraigo de una cultura precedente, lo que pudiera decirse una desculturación*”.<sup>5</sup>

### 3.2. Aplicação a *Midsommar*

No início de *Midsommar*, Dani Ardor é integrante numa sociedade moderna norte-americana, que se apresenta fria e alienada, com estradas cheias de gelo e solidão. Consequentemente, sente-se ausente de amor, empatia, comunidade e apoio emocional, especialmente devido à recente perda da sua família e da relação monótona com o seu parceiro abstraído e emocionalmente distante. No segundo momento do filme, ao chegar a Hälsingland, a personagem americana demonstra hesitação, medo dos habitantes e horror dos rituais testemunhados no primeiro contato. Porém, é eventualmente seduzida pelo calor e pela simpatia da comunidade, uma vez que Ardor percebe que encontrou uma sociedade que lhe poderá oferecer o apoio e a libertação que tanto carecia, ao contrário da sociedade norte-americana onde outrora pertencia.

Vale salientar que a comunidade sueca se apresenta, teoricamente, como um culto, dado que está constituída por um grupo de pessoas, lideradas por um membro considerado como um oráculo pelos restantes, cujos comportamentos, por vezes moralmente duvidosos, são motivados pelas crenças do líder, que são passivamente assumidas pelos membros, em prol de “um bem maior”<sup>6</sup>. No processo de recrutamento de novos membros, os cultos costumam ter preferência por dois tipos de pessoas. O primeiro compõe-se por indivíduos entre os 18 e os 25 anos, com um património financeiramente confortável, que

---

<sup>5</sup> ORTÍZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. Cuba: Catedra, 1940.

<sup>6</sup> LOPES, A. F. R. (2012). *Práticas sociais e discursos políticos em torno de cultos populares: o caso da Ladeira do Pinheiro*. [Dissertação de Doutoramento não publicada]. Universidade de Lisboa

desejam reagir contra os valores que os progenitores acreditam e defendem<sup>7</sup>. O segundo tipo consiste em pessoas instáveis, que estejam a passar por crises, sejam estas de identidade ou de existência, ou a ultrapassar grandes mudanças nas suas vidas, como a morte de familiares e conhecidos. Dani insere-se neste último, na medida em que se encontrava totalmente vulnerável e emocionalmente instável no momento da chegada a Hälsingland, tornando-a, assim, no alvo perfeito.

Destaca-se, ainda, que a inserção progressiva de Dani no culto é representada pela sua imersão igualmente gradual na Natureza, tendo o seu início nas alucinações sobre relva a envolver as suas mãos e pés, provocadas pelos cogumelos alucinógenos durante o trajeto até Hälsingland. Perto do desfecho da trama, ao longo do seu percurso como Rainha de Maio, as pessoas de Hårga vão decorando Ardor progressivamente com vestimentas típicas e ornamentos, até ao ponto de esta estar inteiramente coberta com um manto e uma coroa, ambos feitos de flores de várias cores vibrantes, simbolizando a sua rendição para com a Natureza e a sociedade agrária.

Na cena final, ocorre o último evento do festival de Hårga, que corresponde ao sacrifício ritual de nove vidas humanas, sendo quatro provenientes da comunidade, outras quatro, de forasteiros, e a última, escolhida pela Rainha de Maio. Ardor decide, então, sacrificar Christian, cujo é colocado dentro do corpo de um urso pardo e envolvido pela pele deste, fechado com costuras, mantendo apenas a sua face visível. Este ato tem como finalidade purificar a comunidade rural dos seus “*worst affekts*”, isto é, das suas piores características e dos pecados. Perante a destruição dos vestígios da sua vida anterior, denotamos uma grande oscilação de emoções por parte da protagonista. Inicialmente, deprende-se no olhar de Dani sensações de melancolia, angústia, tristeza e, acima de tudo, ânsia por desprender-se do peso emocional que carregara consigo. No decorrer da combustão ritual, as suas feições suavizam, convertendo as emoções negativas em paz e serenidade interior, uma vez que associa este cenário à tão esperada abdicação do luto pela sua família e por Christian e à liberdade para começar de novo numa sociedade em que ela sente que pertence verdadeiramente. Em contraste com a irracionalidade e o horror visual dos rituais encenados do ponto de vista do espetador, estes têm um propósito efetivamente terapêutico para Dani: fortalecer o espírito de comunidade, construir o sentimento de pertença na sociedade Hårga e, ultimamente, conceder-lhe esperança.

---

<sup>7</sup> PubMed Central (1981, janeiro). *MD's Families Said More Prone to Join Cults*. Canadian Family Physician. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2305804/?page=1>



*Figuras 5 e 6 – Oscilação de emoções visível em Dani Ardor.*

## Críticas

*Midsommar* pertence, sem dúvida, ao grupo de filmes que contarão sempre com opiniões altamente divergentes. Ora é descrito como uma obra de arte cativante, bizarra e revolucionária para o campo de terror, ora é retratado como uma história entediante, bastante demorada, com falta dos clássicos *jumpscares* e sem um fim explícito. Penso que integrar este filme apenas na categoria de terror é uma atitude no limiar essencialista, dado que a sua composição envolve uma fusão de géneros, incluindo terror, suspense, drama e docuficção.

Numa camada superficial, o filme aborda os temas de luto, morte, trauma e autoconhecimento. Contudo, são os pormenores minuciosamente adicionados por Ari Aster que confere o fator enriquecedor à longa-metragem, juntamente com os simbolismos medievais e a trilha sonora hipnotizante. Habilmente composta por Bobby Krlic, as harmonias leves e sublimes, complementárias da beleza idílica que cobre Hårga, contrastam com as clássicas bandas sonoras sinistras e pesadas, precedentes de situações de perigo, que distingue o suspense dos restantes géneros cinematográficos.

A abordagem deste filme conta, como já referi, com opiniões muito dispersas, sendo as que mais me captaram a atenção mencionam que a longa-metragem parecia uma eterna *bad trip*<sup>8</sup>, como se se tratasse de uma espécie de droga alucinógena em si. Uma parte dos espetadores sentiu-se impressionada pela estética apelativa, apesar das cenas grotescas dos rituais (*“I’ve never seen a film look so gory and grotesque and yet absolutely beautiful at the same time”*)<sup>9</sup>, enquanto a outra apresentou-se horrorizada com os acontecimentos, chegando ao ponto de causar náuseas. Citando Mesquita (2019) “O filme é propositalmente indigesto, convidando o espectador a ruminá-lo por horas na tentativa de compreender sua semiótica.”<sup>10</sup>

Na minha opinião, a sua genialidade consiste no fator psicológico do filme e no fomentar de uma inquietação metódica durante o seu desdobramento, como já foi abordado no subtema das substâncias psicotrópicas. Além disso, destaca-se dos tradicionais filmes de terror e suspense, dado que estes normalmente se desenrolam num

---

<sup>8</sup> Nome que se dá quando o uso de substâncias psicoativas provoca sensações desagradáveis, desde tonturas temporárias até desconforto físico, pânico e alucinações perturbadoras.

<sup>9</sup> ELLIOTT, Benjamin. “Traumatic, Surreal, Bizarre Masterpiece”. IMDb, 2019.

<sup>10</sup> MESQUITA, Boo. “Midsommar | Entenda os símbolos e o que aconteceu no final”. Farofa Geek, 2019.

cenário noturno, propício à intensificação das sensações de medo e ansiedade. No caso particular de *Midsommar*, este desenvolve-se maioritariamente de dia, com cenários estridentemente iluminados, onde a história e os costumes macabros se desdobram à vista de todos. Isto prova que as personagens estão sempre à mercê do perigo, independente da hora do dia.

Todavia, eis que surge a grande questão ética do filme, no culminar da história. De uma vista geral, a minha identidade é moldada por valores, normas e estruturas de pensamento que me foram transmitidos, enquanto membro da sociedade moderna do século XXI e do povo português. Logo, o meu pensamento crítico será sempre afetado pelos princípios referidos, subjacentes à minha própria cultura, atuando como filtros e impossibilitando a adoção de uma postura imparcial em relação a culturas discrepantes da minha realidade. Posto isto, e voltando à temática de *Midsommar*, os rituais e os eventos presentes, na minha ótica, tomam a forma de algo completamente intolerável e punível à face da Lei. Aqui, a moral e a racionalidade entram em campo e ditam que estes atos são claramente considerados crimes. No entanto, tal como Dani, também eu me senti cativada pelo culto Hårga à medida que o filme se desdobrava, no sentido em que não pude evitar sentir empatia e alívio pela protagonista, durante o derradeiro sacrifício. A questão que se coloca é ‘será este um bom ou um mau final?’ A resposta ficará, certamente, dependente da opinião de cada espetador, uma vez que ou se considera que Dani foi salva da sua antiga vida cheia de solidão e amargura, ou que foi aliciada pelo culto, sofrendo algo semelhante a uma ‘lavagem cerebral’ em relação à sua noção de moral e ética, desta forma atenuando a linha entre o bem e o mal.

## Conclusão

Abordei este filme com o objetivo de explorar profundamente os vários elementos que o compõem, desde a narrativa aos cenários, passando pela estética e pela sonoplastia do mesmo. Pessoalmente, esta longa-metragem atraiu-me principalmente pela sua produção visual, através dos cenários presentes e dos ângulos de câmara peculiares. A componente visual é indubitavelmente apelativa e a simbologia histórica relativa à comunidade Hãrga é bastante intrigante.

Apesar das variadas críticas, a combinação presente da realidade com a ficção, do antigo com o novo e de mitologia com história é inegavelmente impressionante. Esta obra cinematográfica atraiu-me desde o início, devido ao contato entre a cultura norte-americana, com a qual me sinto relativamente familiarizada (através de produtos multimédia, de vestuário e gastronomia) e outra completamente desconhecida, tanto para mim como para os protagonistas do filme, independentemente da sua origem fictícia.

Essencialmente, interessei-me bastante no acompanhamento da viagem dos personagens norte-americanos, num período contemporâneo, para uma cultura radicalmente diferente da sua e, conseqüentemente, da minha, possibilitando a análise dos aspetos interculturais divergentes e convergentes, adequando os conteúdos abordados em contexto da unidade curricular de Comunicação Intercultural.

## Referências bibliográficas

- BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Cultural Reproduction and Social Reproduction*. New York: Oxford University Press, 1977.
- HALL, Stuart. *Cultural Representations and Signifying Practices*. Sage, 1997.
- LOPES, A. F. R. (2012). *Práticas sociais e discursos políticos em torno de cultos populares: o caso da Ladeira do Pinheiro*. [Dissertação de Doutorado não publicada]. Universidade de Lisboa.
- LURIA, Alexander; YODOVICH, F. Ia. *Speech and the Development of Mental Processes in the Child*. Inglaterra: Penguin Books, 1971.
- ORTÍZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. Cuba: Catedra, 1940.
- PACHECO, Natércia. *Interculturalismo e formação de professores*. 1997.
- SARMENTO, Clara. *Estudos Interculturais Aplicados*. Porto: Vida Económica, 2015.
- VIEIRA, A. O. M. (2011). *Idênticos e diferentes: crenças, práticas e interações na socialização de crianças gêmeas* [Dissertação de Doutorado não publicada]. Universidade de Brasília.

## Webgrafia

- BERKOWITZ, Joe (2019). “This horror movie delivers the most realistically trippy drug scene ever—for better or worse.” *Fast Company*. <https://www.fastcompany.com/>. Acedido a 24 de abril de 2020.
- ELLIOTT, Benjamin (2019). “Traumatic, Surreal, Bizarre Masterpiece.” *IMDb*. [https://www.imdb.com/review/rw4975467/?ref=tt\\_urv](https://www.imdb.com/review/rw4975467/?ref=tt_urv). Acedido a 24 de abril de 2020.
- MCCOY, Daniel (s.d.). “Tyr.” *Norse Mythology for Smart People*. <https://norse-mythology.org/>. Acedido a 19 de maio de 2020.
- MESQUITA, Boo (2019). “Midsommar | Entenda os símbolos e o que aconteceu no final”. *Farofa Geek*. <http://farofageek.com.br/>. Acedido a 11 de junho de 2021.

MILLER, Matt (2019). “How Midsommar Warped Sweden's Real Midsummer Festival into Horror.” *Esquire*. <https://www.esquire.com/>. Acedido a 13 de abril de 2020.

MURPHY, Mekado (2019). “Ari Aster on the Bright and Dark Sides of ‘Midsommar’.” *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/>. Acedido a 14 de abril de 2020.

NORWAY, Innovation (2020). “The Midnight Sun in Norway.” *Visit Norway*. <https://www.visitnorway.com/>. Acedido a 14 de abril de 2020.

PubMed Central (1981, janeiro). “MD's Families Said More Prone to Join Cults.” *Canadian Family Physician*. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acedido a 10 de junho de 2021.

SUTTLES, Justin (2019). “Midsommar: Catharsis in Broad Daylight.” *Medium*. <https://medium.com/>. Acedido a 24 de abril de 2020.

TIDHOLM, Po (2020). “Midsummer.” *Sweden Sverige*. <https://sweden.se/>. Acedido a 19 de abril de 2020.

YANNUCCI, Lisa. “Hårgalåten.” *Mamalisa*. <https://www.mamalisa.com/>. Acedido a 10 de junho de 2021.